

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 7, 2025

••• ARTIGO 7

Data de Aceite: 31/10/2025

LUDOTERAPIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Doutora, Universidade Federal de Mato Grosso

Orcid: 0000-0002-3248-1182

Brenna Aparecida de Arruda Brito

Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá

Orcid: 0009-0006-0103-989X

Conceição Aline de Lima

Enfermeira

Orcid: 0009-0000-9299-0926

Mariana Tonazzo Braga

Enfermeira

Orcid: 0009-0000-9967-2998

Stéfany Pelegrini da Silva

Residente em Enfermagem, Hospital Pequeno Príncipe

Orcid: 0000-0001-6622-8292



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: **Objetivo:** Analisar produções científicas dos últimos 05 anos sobre o cuidado de crianças hospitalizadas, tendo a perspectiva dos efeitos das tecnologias lúdicas. **Metodologia:** Revisão integrativa, estruturada com base nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR10, realizada em 05 bases de dados. **Resultados:** Obteve-se 260 publicações que, após a triagem, totalizou 15 artigos para a amostra final. A análise temática definiu 02 eixos temáticos: tecnologias lúdicas no cuidado de enfermagem pediátrica e benefícios terapêuticos; e o lúdico sob o olhar de crianças, pais/acompanhantes e profissionais de enfermagem. **Discussão:** As tecnologias lúdicas mais utilizados foram: brinquedo terapêutico, teatro, palhaçoterapia, contação de histórias, jogos infantis e musicoterapia, que obtiveram efeitos terapêuticos relevantes no cuidado de enfermagem, especialmente no alívio da dor, estresse, ansiedade e medo. Revelou-se que profissionais de enfermagem, crianças e pais reconhecem que a ludoterapia traz benefícios biopsicosociais importantes, além de colaborar para um cuidado mais humanizado, porém, especialmente profissionais de saúde, relatam sobrecarga de trabalho, falta de materiais e capacitação profissional. **Considerações finais:** Evidenciou-se benefícios terapêuticos presentes no cuidado de enfermagem, porém a necessidade de capacitação na implementação da ludoterapia em ambiente hospitalar.

Palavras-chaves: Ludoterapia. Crianças hospitalizadas. Cuidados de enfermagem. Enfermagem pediátrica.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo de hospitalização é um momento crítico e delicado para a criança, pois gera um alto nível de ansiedade, estresse, medo e irritabilidade, trazendo consigo diversos impactos nas rotinas familiares exigindo adaptação. Neste contexto, as crianças sentem-se inseguras, o que dificulta uma condução clínica adequada de toda equipe de saúde (Silva *et al.*, 2019), especialmente para a enfermagem.

Assim, é importante criar estratégias terapêuticas condizentes ao cuidado de crianças visando promover o bem-estar e necessidades físicas, psíquicas, culturais, espirituais e sociais que lhes são inerentes, estimulando a expressão de seus sentimentos/dúvidas, a humanização e valorização destes sujeitos, para enfim atenuar danos e potencializar os efeitos terapêuticos desejados (Lima, 2020), como no caso da ludoterapia.

O brincar e o lúdico no contexto hospitalar é mais que uma garantia legal (Brasil, 1988; 1990), é também uma potente intervenção/ferramenta de cuidado que pode ser utilizada para o enfrentamento em relação à doença, adesão terapêutica, hospitalização, comunicação e resolução de conflitos. Através do brincar, a criança pode se expressar melhor, bem como demonstrar os seus sentimentos e resgatar a si mesma (Correio *et al.*, 2022).

De modo geral, é conhecido o uso da ludoterapia no cuidado de crianças hospitalizadas, abreviando a permanência hospitalar e tornando-a menos traumática e de qualidade. É fato que os benefícios terapêuticos são diversos, como: o alívio do estresse, a expressão de sentimentos (catarse), o preparo para procedimentos, suporte

psicológico, emocional, adesão terapêutica, entre outros (Aranha *et al.*, 2020; Coelho *et al.*, 2021; Frygnerholm *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020; Topan, Shanin, 2019).

Diante do exposto, surgiram as seguintes perguntas norteadoras: quais e como podem ser utilizadas as principais tecnologias lúdicas no cuidado de crianças hospitalizadas? Quais os principais benefícios terapêuticos encontrados no contexto hospitalar em relação às necessidades mais comuns das crianças? Assim, o presente estudo buscou analisar produções científicas dos últimos 05 anos sobre o cuidado de crianças hospitalizadas, tendo a perspectiva dos efeitos da tecnologia lúdica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa, que realiza estudo a partir da análise de pesquisas já publicadas, que torna possível a conexão de novos conhecimentos e acontecimentos (Oliveira *et al.*, 2020). Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103), por meio da revisão integrativa pode-se “gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem”.

Para a revisão integrativa aqui almejada, optou-se pelo método da Prática Baseada em Evidências (PBE), que contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre um tema (Camargo *et al.*, 2018). Através deste método, foi possível reunir e sintetizar os resultados de pesquisas publicadas de modo sistemático e ordenado, produzindo um conhecimento capaz de redirecionar práticas assistenciais, como o cuidado de enfermagem pediátrica, com base em evidências científicas (Camargo *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2020).

A revisão integrativa da literatura tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Mendes *et al.*, 2008). Sendo a realização destas seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais as evidências científicas sobre o uso e efeitos da tecnologia lúdica no cuidado à criança hospitalizada? Elaborada através da estratégia PICO (Quadro 1). “PICO representa um acrônimo para Paciente, Interesse e Contexto.

P (População)	Crianças Hospitalizadas
I (Interesse)	Uso das tecnologias lúdicas no cuidado.
Co (Contexto)	Ambiente hospitalar

Quadro 1. Ferramenta utilizada para definir a pergunta norteadora.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As bases de dados acessadas foram: Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scopus e Publisher Medline (PubMed).

Estas foram selecionadas por se tratar das principais fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde são registrados documentos técnico-científicos das áreas de ciências da saúde. A coleta ocorreu entre abril e maio de 2023, com revisão de pares na etapa da seleção dos artigos nas bases de dados.

A busca foi realizada nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo empregados descritores encontrados no DeCS e MESH (*Cuidado da criança; Uso terapêutico; Criança hospitalizada; e Enfermagem pediátrica*) verificados na plataforma da BVS, em cada base de dados, com suas traduções em inglês e espanhol. Utilizou-se o operador booleano “AND” com 13 chaves de combinações entre eles.

Esta revisão adotou como critérios de inclusão: a) artigos com o ano de publicação entre 2018 e 2023; b) em português, inglês e espanhol; c) com acesso gratuito; d) completos e que responderam à pergunta norteadora. Não obstante, os critérios de exclusão foram: b) artigos duplicados; e) revisão de literatura;

Para a triagem dos artigos, leitura de título, resumo e assim avaliar a inclusão ou exclusão dos artigos foi utilizado o software *Rayyan Intelligent Systematic Review* (RAYYAN), um aplicativo da web para auxílio em pesquisas do tipo revisão que utiliza processo de semi automação e que oferece variedade de recursos, incluindo o cegamento entre revisores e a identificação automática de potencial duplidade.

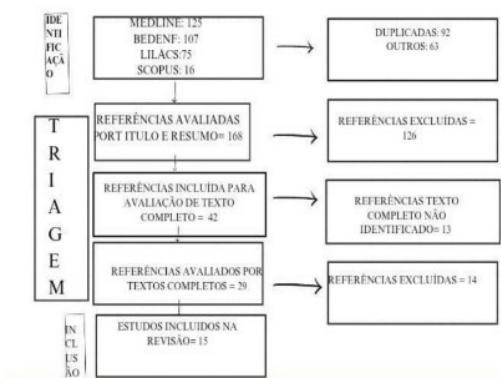
Para a triagem e seleção dos artigos científicos, foi realizada revisão de pares para leitura de títulos, resumos e textos completos, buscando responder a pergunta da pesquisa. Após isso, um terceiro revisor

resolveu os conflitos, obtendo 15 artigos na amostra final.

Os dados foram analisados de forma qualitativa com síntese das evidências de forma descritiva conforme Minayo (2010), que orientou as seguintes etapas: definição do problema que vai nortear a pesquisa, leitura dos referenciais teóricos selecionados, leitura condescendente a fim de detectar compatibilidades do conjunto, agrupando os mesmos de acordo com as preposições logicamente relacionadas, por fim, realizou-se uma síntese da amostra da pesquisa, resultando em categorias temáticas. Também foi construída uma tabela de análise temática da exploração do material coletado nos artigos, identificando a síntese de conteúdo através de palavras-chaves.

RESULTADOS

Ao final da busca eletrônica, obteve-se um total de 260 publicações. Na primeira etapa da triagem foram excluídos 92 artigos por duplicidade, perfazendo o total de 168 artigos. Após a filtragem, foram excluídos 128 artigos, resultando o total 42 artigos que foram lidos na íntegra. Destes, foram excluídos 27 por não atenderem critérios de inclusão, totalizando 15 artigos na amostra final. Este processo encontra-se em um fluxograma baseado no PRISMA (Quadro 2).



Quadro 2. Fluxograma por base de dados e publicações encontradas. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da amostra final, foi possível construir uma tabela com tópicos como: título, autor, ano, idioma e síntese de conteúdos extraídos (APÊNDICE I), bem como um gráfico apresentando dados bibliométricos simples, como: ocorrência por idioma, ano, sujeitos do estudo e tecnologias lúdicas (APÊNDICE II).

Dos 15 artigos, 08 foram publicados nos anos de 2019 e 2020; 11 foram publicados em português, 02 inglês e 02 espanhol; 13 estudos utilizaram a abordagem qualitativo, 01 quantitativo e 01 quali-quantitativo. A maior parte dos sujeitos dos estudos foram os profissionais de enfermagem, 06 dos artigos abordaram pais de crianças hospitalizadas e apenas 1 utilizou a perspectiva das crianças.

Os tipos de tecnologia lúdica mais encontrados nos artigos foram: brinquedo terapêutico, teatro, palhaçoterapia, seguido da contação de histórias e jogos. Se tratando dos jogos online, em especial, esta tecnologia teve seu uso questionado por poder gerar outros tipos de consequência como por exemplo, facilitar o isolamento e restringir-

do as crianças de participar das brincadeiras em grupo. Outras tecnologias lúdicas - bumbo, pega-pega, brincar de fingir, desenhos, conversas/amizades e vestimentas diferenciadas também foram citadas pelos autores.

Algumas delas foram estudadas em pesquisas de intervenção comprovando benefícios clínicos e terapêuticos (Aranha *et al.*, 2020; Coelho *et al.*, 2021; Frygnerholm *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020; Topan, Shanin, 2019). Outros trouxeram aspectos subjetivos, buscando a compreensão dos principais sujeitos envolvidos: crianças, pais/acompanhantes e profissionais de saúde (Cardoso *et al.*, 2020; Correio *et al.*, 2022; D'álb Bosco *et al.*, 2018; Falke *et al.*, 2018; Lopes *et al.*, 2020; Paula *et al.*, 2019; Sabino; Esteve; Oliveira, 2018; Silva *et al.*, 2019).

Com os conteúdos organizados, foi procedida a análise temática através da construção de 02 eixos temáticos que agruparam núcleos de sentido e significados extraídos da amostra final do estudo, a saber: Tecnologias lúdicas utilizadas no cuidado de enfermagem pediátrica e benefícios terapêuticos; O lúdico sob o olhar de crianças, pais/acompanhantes e profissionais de saúde, os quais discutiremos a seguir.

DISCUSSÃO

Tecnologias lúdicas no cuidado de enfermagem pediátrica e benefícios terapêuticos

Dentre as tecnologias lúdicas encontradas nos artigos selecionados, encontra-se em destaque o brinquedo terapêutico (BT). Tal estratégia tem sido muito utilizada no cuidado pediátrico, sendo classificada em três modalidades: brinquedo terapêutico instrucional - utilizado para o preparo de

procedimentos, principalmente os invasivos; brinquedo terapêutico dramático - que promove a catarse (expressão de sentimentos); e capacitador de funções fisiológicas - que permite a criança aprender a utilizar suas capacidades fisiológicas de acordo com seu desenvolvimento (Caleffi *et al.*, 2016; Lopes *et al.*, 2020; Cardoso *et al.*, 2020).

O BT no ambiente hospitalar é muito necessário, pois a criança costuma associar os profissionais da saúde a procedimentos dolorosos e, neste caso, possibilita à criança interagir com a equipe e ter uma visão diferente e mais compreensiva (Lopes *et al.*, 2020; Cardoso *et al.*, 2020). Ele tem sido recomendado em evidências científicas devido aos seus variados benefícios terapêuticos, como: o alívio do estresse e do medo, adesão terapêutica, educação em saúde, o bem-estar, sensação de prazer, alegria, entre tantos outros (Santos *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2018; Coelho *et al.*, 2021; Aranha *et al.*, 2020; Santos, 2023).

A utilização do BT na enfermagem revelou-se um cuidado diferenciado na pediatria e tem se destacado frente à importância do brincar e da recreação durante a permanência hospitalar, além disso, é uma estratégia que permite o restabelecimento da saúde, promove o desenvolvimento infantil e faz a mediação na comunicação da criança com a equipe (Ferreira *et al.*, 2019).

Para Santos (2023), quando a criança tem a oportunidade de manusear os materiais hospitalares (seringas, agulhas, estetoscópio, termômetro, entre outros) ela se torna capaz de entender o que irá acontecer com ela, bem como quais os benefícios dos procedimentos a serem realizados, de modo a esclarecer os equívocos e permitir que as crianças, em seu mundo imaginário, recriem expectativas, tornando a experiência cuida-

do agradável, tanto para a criança, quanto para o enfermeiro (Santos, 2023).

Além do mais, os efeitos terapêuticos também puderam ser quantitativamente testados para fornecer base importante de evidência científica para as práticas de enfermagem. O estudo de Coelho (2021), analisou os efeitos do uso do brinquedo terapêutico instrutivo (BTI) no preparo da criança hospitalizada para a realização de terapia intravenosa e demonstrou a redução estatisticamente significativa de todas as variáveis que indicavam uma menor aceitação da criança ao procedimento. Para este autor o BTI é uma ferramenta tecnológica útil na promoção da autonomia é essencial para a desconstrução de práticas de saúde desumanizadas, principalmente na enfermagem pediátrica.

No entanto, estudos mostraram que as crianças ainda não são incluídas nas relações que podem ser estabelecidas com os profissionais de saúde, principalmente aquelas menores de 10 anos de idade, por vezes, ignoradas durante os procedimentos, revelando a falha na comunicação terapêutica, falta de diálogo e, consequentemente, uma postura não ética e não inclusiva (Aranhara-nha *et al.*, 2020; Ferreiraerreira *et al.*, 2019).

Tornou-se evidente, assim, que o BTI trouxe maior esclarecimento sobre os procedimentos a serem realizados e maior receptividade à equipe de enfermagem (Santos-santos, 2023). Ressalta-se, então, a importância de incorporar o brinquedo terapêutico no processo de cuidar da enfermagem pediátrica, por se demonstrado potencial efeito terapêutico (Caleffialeffi *et al.*, 2016; Coelhooelho *et al.*, 2021; Santos, 2023).

Por sua vez, a técnica lúdica de contação de histórias no contexto hospitalar

demonstrou-se capaz de permitir à criança resgatar o mundo de imaginação e encantamento infantil, estimulando a criatividade, onde o enredo e os personagens ganham vida, todavia, evidenciou-se potente para a problematização das situações vividas, influenciando novos desfechos e expectativas. Tal tecnologia pode também ser utilizada como preparo para procedimentos dolorosos, como a punção venosa (Paula *et al.*, 2019; Buscaratto, 2020).

Estimular a criatividade e a imaginação das crianças hospitalizadas pode ser uma fonte fértil de distração e entretenimento. O brincar de fingir, por exemplo, foi uma técnica utilizada como intervenção para crianças com câncer, onde se constatou a diminuição da ansiedade nas crianças, especialmente no período noturno, melhorando o padrão de sono e repouso no dia de sessão da brincadeira (Frygnerholm *et al.*, 2019).

Topan e Shanin (2019), em seu estudo de avaliação da eficiência do teatro de marionetes, constatou a diminuição do medo de crianças em idade escolar com relação aos procedimentos médicos. Para o autor, evidenciou-se que a idade, as experiências anteriores negativas de internações e o medo de ficar doente foram fatores que moldaram os medos de procedimentos hospitalares nas crianças. Contudo, o emprego da técnica de show de marionetes diminuiu efetivamente esses medos.

A palhaçoterapia é outra ferramenta lúdica que promove a descontração e o riso, trazendo conforto e favorecendo a comunicação e a expressão dos sentimentos. A interação nessa relação de cuidado dá voz à imaginação, desperta os sentidos, provoca emoções, ampliando a percepção da realidade da criança. Além do mais, alivia a ansiedade de permanecer, por vezes, em terapias

restritivas e/ou isolamento, atendendo as necessidades psicossociais mais básicas (Catapan; Oliveira; Rotta, 2018).

Além disso, a palhaçoterapia, atua na recuperação emocional dos pacientes de longa internação, por meio da quebra da rotina hospitalar, utilizando brincadeiras criativas que geram alegria, risos e muita interação afetiva com as crianças (Dal'Bosco *et al.*, 2018). Essa interação promove a mudança de perspectiva da realidade vivenciada pela necessidade de hospitalização, já que a criança deixa de ser um “paciente doente” com demandas assistenciais, adquirindo feições, vínculo, sentimentos, afeto e atenção, proporcionando novos significados do cuidar (Catapan; Oliveira; Rotta, 2018; Dal'Bosco *et al.*, 2018).

Já estudos com a musicoterapia têm demonstrado os efeitos corporais benéficos na sua terapêutica durante o processo de hospitalização, como, por exemplo, melhora da frequência respiratória, circulação sanguínea e pressão arterial (Kobus *et al.*, 2022; Ponta; Archondo, 2021). Também revelam que pode aumentar a atenção, estimular a memória, reduzir a dor, promover o relaxamento, estimular a respiração que, consequentemente, melhora a oxigenação dos tecidos e a liberação de hormônios que contribuem para o bem-estar, deixando a criança hospitalizada mais calma e confortável, o que contribui para o alívio da tensão (Ponta; Archondo, 2021).

O jogo também é uma ferramenta lúdica que auxilia a criança a expressar seus sentimentos, proporciona momentos de lazer e distração, facilitando assim, dentre outros benefícios: a restauração do desequilíbrio corporal decorrente da doença; a melhora da resposta ao tratamento; favorece o enfrentamento de situações adversas no am-

biente hospitalar; favorece o contato com as atividades da vida diária; garante o bem-estar e, em consequência disso tudo, melhora a qualidade de vida (Cardoso *et al.*, 2020).

Por fim, há múltiplas possibilidades de utilização de tecnologias lúdicas no cuidado de crianças hospitalizadas, como brincadeiras com bolhas de sabão e cataventos, desenhos, cruzadinhas, caça-palavras, bumbolê, quebra-cabeças, conversa/amizade, vestimentas diferenciadas, dramatização, entre tantas outras que forneceriam subsídios suficiente para a incorporação de tais atividades lúdicas nas práticas da enfermagem pediátrica (Cardoso *et al.*, 2020; Paula *et al.*, 2019).

Através dessas evidências, notou-se que as diversas tecnologias lúdicas podem compor um plano de cuidados de enfermagem com a finalidade de lidar com problemas/diagnósticos relacionados às necessidades biopsicossociais mais comuns de crianças hospitalizadas (tristeza, medo, ansiedade, entre outros), utilizando diversas metas do cuidado, como: atenuar os fatores estressantes, acolhimento e escuta terapêutica, suporte emocional, além de promover a catarse, para que a criança exponha seus sentimentos, dúvidas, medos e traumas (Fioreti; Manzo; Regino, 2016).

Além disso, a utilização destas técnicas está embasada na Política Nacional de Humanização (PNH), que inclui o respeito às diferenças nos processos de cuidado e gestão em saúde (BRASIL, 2013), prezando pelo empoderamento dos indivíduos, como no caso das crianças, bem como o desenvolvimento de suas competências. Neste sentido, as crianças podem (re)criar o seu cotidiano nos cuidados realizados no ambiente hospitalar (Martins, 2017).

O lúdico sob o olhar de crianças, pais/acompanhantes e profissionais de enfermagem

Sabe-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal (Brasil, 1988), define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado (Brasil, 1990).

Com base nessa premissa, para estimular a ludicidade e tornar o processo de hospitalização menos traumático para as crianças, foi criada a Lei n. 11.104 de 21 de março de 2005, que trata da obrigatoriedade da brinquedoteca em ambientes hospitalares. Esta lei garante à criança o direito à continuidade do acesso às atividades e brincadeiras realizadas em seu cotidiano, possibilitando a manutenção dos estímulos cognitivos e motores gerados por estas brincadeiras, minimizando anseios e medos decorrentes do processo de internação (Brasil, 2005).

Outro dispositivo legal importante para a humanização do cuidado da criança e de sua família é a Resolução n. 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), de 13 de outubro de 1995, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, que preconiza o direito à proteção, à saúde e à hospitalização, quando for necessário ao seu tratamento, com absoluta prioridade (Brasil, 1995).

Especificamente, o profissional de enfermagem deve buscar um atendimento de qualidade, humanizado, com assistência integral à saúde da criança, onde o lúdico é uma importante ferramenta de humaniza-

ção do cuidado, pois, promove a saúde física e mental (Brasil, 1988).

Além disso, os princípios bioéticos do profissional de enfermagem devem sempre reger sua prática, auxiliando com respeito à criança e humanizando os cuidados prestados, conforme está descrito na Resolução n. 564 de 2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a prevenção de agravos das doenças e o alívio do sofrimento (COFEN, 2017).

Diante do exposto nos parágrafos acima, os profissionais de enfermagem são agentes essenciais na implementação do cuidado lúdico na pediatria. Certamente são os que podem fazer muita diferença no ambiente hospitalar através de práticas mais condizentes com a realidade das crianças, a percepção dos profissionais de enfermagem diante dos processos com crianças hospitalizadas (D’albosco *et al.* 2018).

Alguns estudos trouxeram o olhar dos enfermeiros sobre cuidado lúdico no contexto hospitalar, demonstrando que estes reconhecem a importância da implementação da ludoterapia na assistência, bem como de sua incorporação prática (Cardoso *et al.*, 2020; Correio *et al.*, 2022).

Para Silva e colaboradores (2019), os profissionais de saúde percebem como o lúdico ajuda a modificar o ambiente hospitalar, os sentimentos e o processo de comunicação com a criança, influenciando na adesão às terapêuticas, na socialização, na promoção de vínculos e melhorando a colaboração com a equipe, ainda que nem todos se sintam preparados para incorporá-lo à sua rotina de trabalho.

Segundo tais autores, os profissionais relataram que existem muitas barreiras para sua implementação da ludoterapia no ambiente hospitalar, entre elas: a falta de tempo pela sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação dos profissionais, ausência de protocolos, a falta de apoio e investimento das instituições, a falta de recursos materiais, desmotivação pessoal, entre tantos outros (Correio *et al.*, 2022; Paula *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018).

Um ponto crítico, sob o ponto de vista dos profissionais de enfermagem, é o dimensionamento ineficaz da equipe para o atendimento pediátrico, o que prejudica a implementação do lúdico (Aranha *et al.*, 2020). Além disso, há evidências da necessidade desse conhecimento ser incorporado desde o momento da formação profissional, sendo valorizados e incluídos como cuidados básicos de enfermagem, não somente capaz de beneficiar a criança, mas potencialmente englobar a família (Aranha *et al.*, 2020).

O estudo de Falke e outros autores (2018) considerou que a equipe de enfermagem não possui o preparo técnico-científico adequado para utilizar a abordagem lúdica na assistência de enfermagem, visto que, além de alguns desconhecerem o conceito e as técnicas aplicadas à ludoterapia, esse tema teve escasso ou nenhuma abordagem na formação acadêmica ou profissional dos entrevistados.

Já sob o olhar dos pais/acompanhantes de crianças hospitalizadas, o lúdico representa uma ação de humanização do cuidado, que permite que as crianças se distraiam, melhorando o ambiente hospitalar. Para eles, o brinquedo/brincar ajuda na recuperação dos seus filhos durante o tratamento, reduzindo o medo dos procedimentos dolo-

rosos que realizados rotineiramente (Sabino *et al.*, 2018).

Por outro lado, segundo Aranha e colaboradores (2020), os pais ressaltaram certa insegurança na implementação do lúdico pelos profissionais durante os procedimentos. Os autores sugerem aos profissionais que atuam na pediatria o desenvolvimento de estratégias mais adequadas à fase do desenvolvimento das crianças e às suas necessidades, como o brinquedo terapêutico, para melhorar a assistência oferecida (Aranha *et al.*, 2020).

Os pais reconhecem a importância do brincar durante o processo de cuidar em ambiente pediátrico, pois, auxilia no fortalecimento do vínculo entre a criança, a família e o profissional durante o tempo de hospitalização e no desenvolvimento do tratamento (Sabino *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2018).

Contudo, segundo Sabino e outros autores (2018), os pais não perceberam a ludoterapia como uma ação inserida no plano de cuidado dos profissionais, não verificando que a singularidade da criança fosse respeitada em sua integralidade. Estes autores trazem a necessidade de capacitar e sensibilizar os profissionais de saúde a incorporar o brincar em sua prática assistencial, estimulando a coparticipação da família.

Para a criança e família, a hospitalização causa mudanças físicas e emocionais, essas mudanças estão relacionadas principalmente com a mudança repentina do cenário, visto que a hospitalização exige rotinas diferentes, além de procedimentos dolorosos. Já os possíveis transtornos psicológicos e atrasos no desenvolvimento infantil estão associados a mudança de comportamento que pode ser percebida durante ou após a internação (Aranha *et al.*, 2020).

O estudo de Lopes e colaboradores (2020) foi o único estudo selecionado que trouxe a perspectiva da criança em relação à ludoterapia. O estudo desses autores ana-

lisou entrevista de 10 crianças com câncer entre as idades de 06 a 12 anos. Os autores evidenciaram que as crianças com câncer compreendem a contribuição das abordagens lúdicas no enfrentamento e tratamento do câncer, mostrando a relevância da ludoterapia no cuidado. Para as crianças o brincar foi mencionado como “um recurso para não levar tudo a sério e para ajudar a se esquecer da realidade, ou seja, do fato de estar com câncer” (Lopes *et al.*, 2020, p. 06).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agrega-se neste estudo evidências científicas recentes que trazem cada vez mais robustez à prática da ludoterapia no cuidado de enfermagem pediátrica. Reforçou-se os ganhos e benefícios terapêuticos desta estratégia tecnológica, composta por diversas modalidades, em consonância com os ideais do exercício profissional de enfermagem, que preza pela ética e dignidade humana, ainda que haja muitos entraves e desafios na sua incorporação prática.

Contudo, este estudo reconhece que há uma certa incipiente de publicações científicas que tragam mais protagonismo das crianças por meio do seu olhar sobre as ludoterapias. Estas, consideradas o eixo integrador das práticas do cuidado da enfermagem pediátrica, poderiam fornecer maior subsídio sobre as reais necessidades, demandas e ajustes necessários para o uso das terapias lúdicas.

Também se aponta para a escassez de estudos de intervenção, experimentais, quase experimentais e clínicos que abordam com maior densidade o uso terapêutico de diversas tecnologias lúdicas, para fornecer uma significativa base de evidências científicas para a prática de enfermagem, orientando a elaboração de um plano de cuidado amplo, resolutivo e integral.

REFERÊNCIAS

ARANHA, B. F. et al. Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200404. Acesso em: 1 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização – a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: HumanizaSUS: documento base*. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BUSCARATTO, C. E. Contação de história como forma terapêutica na recuperação de crianças e adolescentes de um hospital em Santa Catarina. *Extramuros*, v. 8, n. 1, p. 100-112, jul. 2020. Disponível em: <http://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1043/764>. Acesso em: 1 jul. 2023.

CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 2, p. 1-7, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RyLCvmvPjs-Q43GrWyTHmb3m/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 fev. 2023.

CAMARGO, F. C. Competências e barreiras para a Prática Baseada em Evidências na Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 2148-2156, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Jn6qys9NmzTnNYNjbtbyNNv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CARDOSO, L. S. et al. El cuidado humanizado en oncología pediátrica y la aplicación del juego por la enfermería. *Enfermería Actual en Costa Rica*, n. 40, 15 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43284>. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100006. Acesso em: 29 jun. 2023.

CATAPAN, S. C.; OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3417-3429, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n9/3417-3429/pt>. Acesso em: 1 jul. 2023.

COELHO, H. P. et al. Efectos del juguete terapéutico instructivo en la terapia intravenosa en niños hospitalizados. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 37, n. 2, jun. 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192021000200013. Acesso em: 29 jun. 2023.

CORREIO, J. F. A. et al. O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 39, jul./set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1429>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1429>. Acesso em: 29 jun. 2023.

DAL'BOSCO, E. B. et al. Humanização hospitalar na pediatria: Projeto enfermeiro da alegria. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 13, n. 4, p. 1173-1178, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a236038p1173-1178-2019>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>. Acesso em: 1 jul. 2023.

FALKE, A. C. S.; MILBRATH, V. M.; FREITAG, V. L. Estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem à criança hospitalizada. *Revista Contexto & Saúde*, v. 18, n. 34, p. 9-14, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.34.9-14>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaudade/article/view/7194>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FALKE, A. C. S.; MILBRATH, V. M.; FREITAG, V. L. Percepção da equipe de enfermagem sobre a abordagem lúdica à criança hospitalizada. *Revista Cultura de los Cuidados*, v. 22, n. 50, p. 12-24, abr. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-175555>. Acesso em: 1 jul. 2023.

FALKE, L. A. et al. Os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas. *Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT/ALAGOAS*, v. 6, n. 3, p. 45-54, maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/7549/4543>. Acesso em: 1 jul. 2023.

FERREIRA, F. A. et al. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 12, n. 10, p. 2703-2709, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236309p2703-2709-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236309/30232>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 20, n. 974, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v20/1415-2762-reme-20160044.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FRYGNER-HOLM, S. et al. Pretend play as an intervention for children with cancer: a feasibility study. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, v. 37, n. 1, p. 65-75, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1043454219874695>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1043454219874695>. Acesso em: 29 jun. 2023.

LIMA, A. J. A. *Atividades lúdicas em hospitais pediátricos*. Curitiba: Appris, 2020.

LOPES, N. C. B. et al. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.53040>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146547>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MARTINS, C. P. Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 60, p. 13-22, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/g5QhYLCVmhdNkmbkySCTRbC>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MEDEIROS, K. B. et al. Ludoterapia no ambiente hospitalar – subsídios para o cuidado de enfermagem. *Revista UNI-RN*, v. 12, 2017. Disponível em: <http://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/325>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MENDES, E. V. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família*. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 12 jun. 2023.

OLIVEIRA, L. M. Solidão na senescênci e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 6, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/r6xmRZfv3MKZWryCzPZnnzJ>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PAULA, G. K. et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046218>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PONTA, G. A.; ARCHONDO, M. E. L. A musicoterapia no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, v. 1, n. 1, p. 16-32, jul. 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaudae/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1208>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SABINO, A. S. et al. O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 2, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52849>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52849>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy>. Acesso em: 1 jul. 2023.

SANTOS, R. S. F. V. Brinquedos terapêuticos ajudam crianças a enfrentar o medo e a dor da punção venosa. *SciELO em Perspectiva*, 2023. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/blog/2020/04/24/brinquedos-terapeuticos-ajudam-criancas-a-enfrentar-o-medo-e-a-dor-da-puncao-venosa>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SANTOS, V. L. A. et al. Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/x544WcxqCqpqkYVqcV7NV8P>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SILVA, M. K. C. O. et al. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238585/32456>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SOUZA, M. T. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx>. Acesso em: 1 jun. 2023.

STARFIELD, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília, DF: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

TOPAN, A. S.; SHANIN, O. O. Evaluation of efficiency of puppet show in decreasing fears of school-age children against medical procedures in Zonguldak. *The Journal of the Pakistan Medical Association*, v. 69, n. 6, p. 817-822, jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31189288/>. Acesso em: 1 jul. 2023.